

ID – 1800

PREVALÊNCIA DAS REAÇÕES ADVERSAS EM DOADORES DE SANGUE DO VITA HEMOTERAPIA DA BAHIA

SR Falcao Pimenta de Souza, C Souza Jesus, E Sousa Santos, M Cerqueira de Jesus, I Batista dos Santos, OC Almeida dos Santos, TC Aranha Pinheiro de Souza, E Lima dos Santos, A Reis Soares, AL Pires dos Santos

Vita Hemoterapia da Bahia, Salvador, BA, Brasil

Introdução: A doação de sangue é um ato altruísta e totalmente voluntário. Consiste em um procedimento seguro, predominantemente sem complicações que pode salvar vidas. Menos de 2% da população brasileira doa sangue regularmente, de acordo com dados do Ministério da Saúde. O índice está dentro do intervalo recomendado pela Organização Mundial da Saúde (OMS), que varia de 1 a 3%, mas não é suficiente para atender a demanda do país. De acordo com o Marco Conceitual e Operacional de Hemovigilância da Agência e Vigilância Sanitária (ANVISA), ocasionalmente algum doador poderá apresentar reações adversas. Porém é muito raro o doador precisar ser hospitalizado. Conforme orientação da legislação vigente, o volume de sangue total a ser coletado deve ser de 450 ml $\pm$ 45 ml, aos quais podem ser acrescidos 30 ml, no máximo, para exames laboratoriais. **Objetivos:** Verificar a frequência das reações adversas dos doadores do Banco de Sangue Vita Hemoterapia da Bahia, durante e/ou após a doação. **Material e métodos:** Foi realizado um estudo retrospectivo a partir de janeiro de janeiro 2023 até julho de 2025. Dos 46.332 doadores aptos no período (38,53 % mulheres e 61,47% homens), 31.730 (68,48%) foram doações de 1ª vez, 8.875 (19,16 %) foram doadores esporádicos e 5.727 (12,36 %) foram doadores de repetição. Dos 9.906 doadores inaptos na triagem clínica, 4.833 (48,79 %) foram mulheres e 5.073 (51,21 %) homens. Dessas doações analisadas, 1.738 eventos adversos foram observados no período, o que representa 3,75%. Não houve diferença relevante entre o sexo feminino e sexo o masculino, sendo 47,87% e 52,13% respectivamente. Dentre as reações adversas a de maior prevalência foi a sistêmica/vasovagal 657 (37,80%) seguida de reação local/hematoma 12 (0,7%). Dentre as manifestações clínicas da reação sistêmica vasovagal destaca-se: tontura 509 (29,2%), náuseas 30 (1,73%), desmaio 30 (1,73%), vômito 13 (0,75%), palidez cutânea 11 (0,63 %), sudorese 11 (0,63 %), convulsão leve 4 (0,23%), hipotensão 4 (0,23%) e hipertensão 3 (0,17%). As reações leves (tontura, palidez, náuseas) predominaram dentre os tipos de reações identificadas, com um total de 550 (83,71%); as reações moderadas (desmaio, hipotensão, hipertensão, convulsão leve) vêm em seguida, com 41 casos (6,24%). Constatou-se que tontura foi a manifestação clínica mais recorrente entre as reações adversas analisadas, para tentar reduzir esse número, quando o doador ficar por mais de duas horas aguardando, é fundamental incentivar o consumo de água para manter a hidratação e distribuir um chocolate para prevenir hipoglicemia. **Discussão e conclusão:** A equipe de enfermagem tem uma assistência diferenciada para o doador com

risco de queda ou algum histórico de desmaios, já iniciando a doação na posição de Trendelenburg e uso de pulseira vermelha. Apesar da pequena quantidade da reação local hematoma, a equipe da coleta orienta o doador sobre como proceder para prevenção do surgimento dele e alguns casos que precisam de cuidados maiores, a enfermeira realiza contato com os doadores no dia seguinte à sua doação. Esta estratégia oferece uma atenção especial ao doador, mostrando preocupação com o seu bem-estar, permitindo através desse contato orientá-lo adequadamente e auxiliar na fidelização dos doadores pela atenção especial realizada aos mesmos.

<https://doi.org/10.1016/j.htct.2025.105775>

ID – 2817

PREVALÊNCIA DE INAPTIDÃO TEMPORÁRIA E PERMANENTE DE UM SERVIÇO DE HEMOTERAPIA DO MUNICÍPIO DE CAXIAS DO SUL

C Trevisol^a, NP Althaus^a, PKW Dalla Santa^a, CA Kreisig^b, MA Leite^b

^a Centro Universitário da Serra Gaúcha (FSG), Caxias do Sul, RS, Brasil

^b Púlsa Rio Grande do Sul, Caxias do Sul, RS, Brasil

Introdução: A doação de sangue é um ato fundamental para a manutenção da saúde pública e do sistema transfusional. No entanto, desafios como a escassez de hemocomponentes e a elevada taxa de inaptidão entre candidatos à doação comprometem a eficiência dos serviços hemoterápicos. A análise dos motivos de inaptidão permite direcionar ações educativas e estratégicas para aumentar o número de doações efetivas. **Objetivos:** Avaliar a prevalência das causas de inaptidão temporária e permanente em candidatos à doação de sangue em um serviço de hemoterapia privado no município de Caxias do Sul (RS), no período de 1º de janeiro de 2022 a 31 de dezembro de 2023. **Material e métodos:** Estudo transversal, retrospectivo, descritivo, com abordagem quantitativa. Foram analisados dados extraídos do sistema informatizado da instituição, referentes a doações e triagens realizadas entre 2022 e 2023. No período, foram registradas 18.862 coletas de bolsas de sangue e 717 casos de inaptidão. **Discussão e conclusão:** Das 717 inaptidões registradas, 0,6% (n=4) foram desistências durante a triagem, 94,8% (n=680) foram inaptidões temporárias e 4,6% (n=33) inaptidões permanentes. Entre as causas temporárias, destacaram-se: uso de medicamentos (30,4%), realização de colonoscopia/endoscopia (18,5%) e procedimentos cirúrgicos recentes (16,7%). Entre as inaptidões permanentes, a principal causa foi doença cardíaca (42,4%), seguida de epilepsia (12,1%). Em relação ao perfil dos candidatos, o sexo feminino representou 53,1% dos casos de inaptidão. A faixa etária mais prevalente foi de 50 a 59 anos (23,8%). A predominância de inaptidões temporárias evidencia um potencial significativo de reversão, permitindo a efetivação de futuras doações. A identificação das principais causas de inaptidão pode subsidiar campanhas informativas

e medidas preventivas, otimizando o processo de triagem e contribuindo para o aumento da taxa de doadores aptos. Estratégias direcionadas, especialmente voltadas ao uso de medicamentos e orientações prévias à doação, podem melhorar a eficiência e a captação de doadores regulares.

<https://doi.org/10.1016/j.htct.2025.105776>

ID – 2641

PREVALÊNCIA DO TRAÇO FALCIFORME EM DOADORES DE SANGUE DA REGIÃO DE CAMPINAS

RC Saez, GST Fermino, GF Kurihara,
A Ormenese, ML Barjas-Castro,
M Addas-Carvalho, ACMA Furlanetto

Universidade Estadual de Campinas (UNICAMP),
Campinas, SP, Brasil

Introdução: A pesquisa de hemoglobinopatias visa identificar possíveis distúrbios genéticos relacionados à hemoglobina, como a anemia falciforme, talassemia e outras condições hereditárias. A presença de hemoglobina S (HbS) em heterozigose é conhecida como traço falciforme. Embora os indivíduos com essa condição raramente apresentem manifestações clínicas significantes, o rastreamento em bancos de sangue é fundamental para garantir a segurança dos doadores e receptores. No Brasil, a triagem de hemoglobinopatias em doadores de sangue passou a ser obrigatória em 2004, através da Resolução de Diretoria Colegiada da Agência Nacional de Vigilância Sanitária- RDC 153/04, a qual instituiu a obrigatoriedade, porém não definiu o método de realização. Em 2011, o Ministério da Saúde do Brasil, por meio da portaria 1353 de 13 de junho de 2011, implementou a necessidade do resultado da pesquisa de hemoglobina S constar no rótulo dos componentes eritrocitários, além da limitação de uso para condições específicas. **Objetivos:** Estimar a prevalência de portadores de hemoglobina S em doadores de sangue da região de Campinas, São Paulo. **Material e métodos:** Foram avaliadas amostras de doações de sangue realizadas no Hemocentro da Universidade Estadual de Campinas (UNICAMP) e unidades externas atendidas por este no período de janeiro de 2023 a julho de 2025. Para o estudo, considerou-se doadores de primeira vez, sendo o teste de Solubilidade o método adotado para a triagem de HbS. As informações foram obtidas utilizando sistema informatizado do próprio Hemocentro. **Resultados:** Foram testadas 42.562 amostras de doadores de sangue no período estudado, destas 712 apresentaram positividade na pesquisa de HbS. Desta forma, a prevalência de traço falciforme foi de 1,67% nessa população. Em relação ao perfil do grupo, houve maior frequência de autodeclarados brancos (50,28%), seguidos de autodeclarados pardos (25,56%) e autodeclarados negros (24,02%), entre as faixas etárias de 16 a 24 anos (33,99%) e de 25 a 35 anos (30,75%) e o sexo feminino (58,01%) foram mais prevalentes. Quando analisado o estado civil, 50,84% declararam-se solteiros e 37,5% casados. Entre os mais de 50 municípios abrangidos, Campinas destacou-se pela prevalência na região

(31,6%), seguido de Piracicaba (11,38%), Sumaré (7,72%) e Hortolândia (7,58%). **Discussão e conclusão:** A pesquisa de hemoglobina S em doadores de sangue não apenas protege o doador e o receptor, mas também contribui para a saúde pública ao identificar potenciais portadores e conscientizá-los sobre o risco genético. A prevalência de portadores de traço falciforme, em banco de sangue, encontrada neste trabalho foi de 1,67% para a região de Campinas. Estudos estimam que a prevalência na população brasileira esteja entre 2,1 a 2,5%, sendo Norte e Nordeste as regiões com maior prevalência (aproximadamente 3%) e a região Sul a de menor índice (1,3%). As variações nas taxas de incidência nas diferentes regiões do Brasil refletem a diversidade genética resultante da miscigenação populacional.

<https://doi.org/10.1016/j.htct.2025.105777>

ID – 1725

PRINCIPAIS CAUSAS DE INAPTIDÃO DE DOADORES DE SANGUE NO POSTO DE COLETA DE JUNDIAÍ DA COLSAN – ASSOCIAÇÃO BENEFICENTE DE COLETA DE SANGUE

GB Alexandre, CG Said, F Montani, LCS Ribeiro,
EM Taguchi

Associação Beneficente de Coleta de Sangue
(COLSAN), São Paulo, SP, Brasil

Introdução: A triagem clínica é etapa fundamental para garantir a segurança do doador e do receptor. A análise das principais causas de inaptidão permite direcionar ações de prevenção, educação e melhoria dos processos. Este trabalho apresenta os principais motivos de inaptidão, visando subsidiar estratégias para reduzir índices e otimizar a captação de doadores. **Objetivos:** Avaliar as principais causas de inaptidão entre os doadores de sangue, considerando o gênero, faixa etária e tipo de doação. **Material e métodos:** Estudo descritivo, retrospectivo, realizado a partir da análise dos registros de inaptidão dos doadores atendidos nas unidades de coleta da COLSAN JUNDIAÍ entre janeiro de 2024 e abril de 2025. Foram considerados dados como gênero, faixa etária, tipo de doação (1ª vez, esporádico, repetição) e principais causas de inaptidão. **Resultados:** Durante o período analisado, observou-se que a distribuição por gênero entre os candidatos inaptos à doação de sangue foi equilibrada, com 51,6% do masculino e 48,4% do feminino. Quanto à faixa etária, a maior concentração de inaptos ocorreu entre 18 e 29 anos (27,9%), seguida pelas faixas de 40 a 49 anos (24,9%), 30 a 39 anos (24,3%), 50 a 59 anos (16,4%), e, por fim, 16 a 17 anos (0,46%). Em relação ao tipo de doação, a maioria dos inaptos era de doadores de primeira vez (59,0%), seguidos pelos esporádicos (35,6%) e repetição (5,4%). As principais causas de inaptidão identificadas foram: relação sexual de risco: 20,27%, uso de medicamentos: 13,74%, procedimentos endoscópicos (endoscopia, colonoscopia): 10,4%, tatuagem, micropigmentação, piercing ou brinco recente: 7,39% e presença de infecção ou febre: 5,94%. **Discussão e conclusão:** A predominância de inaptidão em doadores de primeira vez destaca a importância